

Duas prostitutas foram até o rei e se apresentaram. Uma das mulheres disse: “Meu senhor, eu e esta mulher moramos na mesma casa. Eu tive um filho. Três dias depois que dei à luz, ela também teve uma criança. Não havia mais ninguém conosco. Nós estávamos sozinhas na casa. Aconteceu que certa noite essa mulher se deitou sobre o próprio filho, e ele morreu. Ela se levantou durante a noite e, enquanto eu dormia, pegou o meu filho que estava junto comigo, e o colocou ao lado dela. Depois, colocou do meu lado o seu filho morto. Quando acordei de manhã, para dar de mamar ao meu filho, vi que estava morto. Olhei bem e notei que não era o filho que eu tinha dado à luz. A outra mulher retrucou: “Não é verdade! O meu filho está vivo. É o dela que morreu”. A primeira contestou: “É mentira! Seu filho está morto e o meu está vivo”. E começaram a discutir diante do rei. Então o rei interveio: “Uma diz: Meu filho está vivo e o seu está morto. A outra diz: Mentira! Seu filho está morto e o meu está vivo”. Então o rei ordenou: “Tratam uma espada”. E levaram uma espada. O rei disse: “Cortem o menino vivo em duas partes e dêem metade para cada uma”. Então a mãe do menino vivo sentiu as entranhas se comoverem pelo filho, e suplicou: “Meu senhor, dê a ela o menino vivo. Não o mate”. A outra, porém, dizia: “Nem para mim, nem para você. Dividam o menino pelo meio”. Então o rei deu a sentença: “Entreguem o menino vivo à primeira mulher. Não o matem. Ela é a sua mãe”. Todo o Israel ficou sabendo da sentença que o rei tinha dado. E o respeitavam, pois viram que ele possuía sabedoria divina para fazer justiça.